

ATA DA 2ª. REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

Ao primeiro dia do mês de setembro de 2010, às 14:00 horas, na Casa do Artesão de Telêmaco Borba, reuniram-se as seguintes instituições: MPF, IAP, CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE TELÊMACO BORBA, APROART, COPEL, ONG ECO MAUÁ, PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA, AMTIAP, FUNAI, UEPG e IPHAN. Iniciando os trabalhos a suplente da Coordenadora, Sra. Jacira Aparecida, fez uma apresentação das entidades presentes, da pauta da reunião e foi feita uma leitura da ata anterior. Na seqüência, o Sr. Maurício Hepp, da Habitus apresentou a metodologia do trabalho de arqueologia que está sendo aplicado na UHE Mauá, na área do reservatório e faixa de APP. A apresentação destacou ainda o trabalho de educação patrimonial realizado pela Habitus junto às crianças da comunidade. Foi questionado pela antropóloga do MPF se os operários da obra recebem algum treinamento para lidar com o material encontrado. O Sr. Maurício da Habitus informou que existe no canteiro uma exposição das peças resgatadas para que os operários saibam identificar o material arqueológico. O arqueólogo do IPHAN, Sr. Rossano, manifestou sua opinião de que a metodologia adotada é bastante criteriosa e esta cumprindo o que determina a legislação e as exigências do IPHAN, sendo que o monitoramento é um cuidado a mais. O IPHAN entende que o programa de educação patrimonial deve ser mais robusto, abrangendo as comunidades indígenas e junto aos pescadores e comunidades das áreas de influência indireta. Que as cartilhas devem ser impressas também na língua indígena. O arqueólogo responsável, Sr. Everson, afirmou que irá acatar as sugestões do IPHAN e que a equipe da Habitus está sendo ampliada. Que a Habitus fará também ações de educação patrimonial junto aos profissionais que realizarão a supressão da vegetação. O Sr. Everson informou que não houve nenhum contato por parte do antropólogo do CECS. O representante do IPHAN afirmou que o programa de educação patrimonial deverá incorporar um antropólogo. A Sra. Idever solicitou que sejam encaminhadas para a Casa do Artesão algumas fotos do material resgatado para os cursos de educação ambiental. Solicitou a realização de visitas em campo. O Sr. Everson alegou que a possibilidade de levar grupos para visita dos sítios deve ser analisada com cuidado, pois pode gerar impacto e responsabilidades a posteriori. Informou que o prazo de duração do programa de resgate arqueológico deverá ter continuidade após o enchimento do reservatório, que passará a ser de responsabilidade do empreendedor, dos municípios e das comunidades, sempre com o acompanhamento do IPHAN. A Sra. Jacira lembrou a proposta da COPEL de implantação do CERES. O representante do IPHAN informou que se houver interesse dos municípios na guarda do material resgatado estes deverão se equipar e poderão receber do IPHAN uma autorização da guarda do material. O representante do IPHAN manifestou sua opinião de que o resgate do Patrimônio histórico cultural e de educação patrimonial deveria ser realizado pela mesma equipe que realiza o programa de resgate arqueológico. A Sra. Jacira destacou que tanto o COPATI quanto a HABILITUS tem como parte dos trabalhos contratados a educação patrimonial e questionou se existe interação entre as equipes. O Sr. Maurício informou que a Habitus realiza o trabalho de educação patrimonial com ênfase na arqueologia. O Sr. Prefeito de Telêmaco Borba, via telefone, afirmou que o Município tem interesse de atender as exigências do IPHAN para que o município fique com a guarda do material resgatado em seu território. A próxima apresentação seria do Programa de Salvamento do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico, porém não vieram e não apresentaram justificativa. Ficando a apresentação para a próxima reunião. A Sra. Jacira passou a palavra aos representantes da Terra Indígena de Apucarantina. A Sra. Gilda alegou que os indígenas não tiveram acesso as áreas dos sítios arqueológicos e que eles gostariam de acompanhar o trabalho. A Sra. Luciana destacou a importância da memória dos indígenas para auxiliar o trabalho dos

arqueólogos. A Sra. Idever destacou a importância da história recente dos moradores da região que terão que deixar suas terras em razão do empreendimento. O representante da FUNAI, Sr. Ferdinando, questionou a falta de acesso às informações de Mauá, especificamente quanto ao EIA/RIMA. Foi solicitado pelos presentes que o EIA/RIMA esteja disponível no site. A Sra. Idever pediu que constasse em ata que a história da usina Presidente Vargas tem que ser levantada pois faz parte da história do município. A Sra. Jacira informou que não possui informações se há nenhum trabalho sobre a usina Presidente Vargas. O representante do IPHAN afirmou que caso os indígenas não tenham acesso às áreas de resgate arqueológico podem comunicar ao Instituto que se for preciso ele acionará a força policial para permitir o acesso dos índios. O Sr. Everson informou que entrará em contato com o empreendedor para solicitar a presença de um antropólogo para auxiliar o contato e desenvolver estudos transversais de antropologia, arqueologia e educação patrimonial com as comunidades indígenas. Afirmou ainda que não é um “braço” do CECS, mas um contratado que deve obedecer a um diploma legal concedido pelo IPHAN. O representante do IPHAN afirmou que fará um termo de referência para determinar complementações aos trabalhos já realizados. Na próxima reunião será apresentada a implementação de um termo de referência para o trabalho em parceria com os indígenas. O representante do IPHAN alegou que somente após o resgate de todo o material e da análise do acervo é que será possível determinar a destinação do material, que está sendo requerido pelos Municípios de Telêmaco Borba, Ortigueira e pelos moradores das Terras Indígenas. Foi sugerido que sejam feitas exposições itinerantes das peças resgatadas. O Sr. Everson alegou que é perfeitamente possível, bastando agendar as datas. O representante da FUNAI solicitou que haja uma exposição também na Terra Indígena. O IPHAN e o Sr. Everson afirmaram que é possível. A Sra. Jacira sugeriu que na próxima reunião sejam apresentadas histórias regionais, com pessoas que pontuem essas questões. O representante do IPHAN alegou que a presença do COPATI é fundamental. Na próxima reunião farão apresentações a Sra. Gilda, Sra. Idever e Sra. Luciana. Foi solicitada pelo representante da FUNAI a expansão da área dos resgates arqueológicos, não somente na área de alagamento. O Sr. Everson destacou que os trabalhos com as comunidades indígenas e visitas da comunidade não estão no escopo contratual, e portanto deverá ser discutido com o empreendedor. A próxima reunião da Câmara Técnica foi agendada para o dia 6 de outubro, às 14 horas em Ortigueira, em local a ser definido, definido para a próxima pauta: 1- Apresentação de fatos históricos Indígena Kaingang, do Tibagi – Sr^a Gilda Kuitá, 2- Fatos históricos recentes e patrimônio cultural regional – Sr. Idever, 3- Antropologia regional – Sr^a Luciana (MPF) e 4- Plano de Trabalho da Habitus, contemplando situação do cronograma dos trabalhos de Mauá e novas ações de educação patrimonial e parceria com comunidades indígenas – Sr Everson Fogolari. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, da qual eu, Luciana Maranhão, secretária “*ad hoc*”, lavrei a presente ata.